

375

**FREQÜÊNCIA DE HIPERANDROGENISMO EM PACIENTES HIPERPROLACTINÊMICAS.**

*Raphaella de Oliveira Migliavacca, Elaine Sangali Mallmann, Poli Mara Spritzer (orient.)*  
(Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

**Introdução:** A associação entre hiperandrogenismo e hiperprolactinemia tem sido reconhecida desde a descrição original da síndrome de galactorrêia- amenorréia, realizada por Forbes-Albright, em 1954. Atualmente, é possível identificar mecanismos comuns tanto em nível central, como periférico na fisiopatologia dessas alterações. Entretanto, muitos aspectos ainda permanecem obscuros, especialmente quanto as diferentes formas de apresentação clínica. Propusemos esse estudo com o objetivo de observar a frequência dessa associação a partir de uma amostra de pacientes hiperprolactinêmicas e descrever suas características clínicas. **Material e Métodos:** Foram estudadas 68 pacientes encaminhadas à Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia, do HCPA, com o diagnóstico de hiperprolactinemia, ou cujo diagnóstico foi obtido a partir de investigação de distúrbio menstrual. Consideramos hiperandrogenismo a presença de hirsutismo (índice de Ferriman superior a 11) e/ou testosterona total superior a 0, 85 ng/ml. Comparamos os valores de prolactina e padrão menstrual entre as pacientes hiperprolactinêmicas com ou sem hirsutismo. **Resultados:** O hiperandrogenismo esteve presente em 12 (17, 60%) das 68 pacientes. Amenorréia esteve presente em 5 (41, 66%) pacientes com hiperandrogenismo e em 25 (44, 64%), sem hiperandrogenismo. A mediana dos valores de prolactina foram de 62, 0 e 69, 80 ng/ml, respectivamente ( $p= 0, 479$  pelo teste de Kruskal Wallis). Entretanto, a idade das pacientes com hiperandrogenismo foi significativamente menor (24, 18 ( 4, 58 e 29, 67 ( 7, 56 anos;  $p= 0, 024$ ). **Conclusão:** Na amostra estudada de mulheres hiperprolactinêmicas, a frequência de hiperandrogenismo foi de 17, 60%. Além de se apresentarem mais jovens, as pacientes portadoras da associação hiperandrogenismo e hiperprolactinemia não apresentam diferenças significativas quanto ao padrão menstrual e os valores de prolactina em relação às pacientes com hiperprolactinemia isolada. (PIBIC/CNPq-UFRGS).